

Revistas Modernistas Brasil

O Modernismo no Brasil aparece no início do século XX, provocado por um cansaço na literatura e nas artes baseado nos moldes clássicos. Da Europa começam a chegar tendências vanguardistas (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, etc.) e com elas nasce o grupo modernista que, em 1922, para além de adoptar estas novas tendências, procurava igualmente encontrar uma identidade nacional, preservando e valorizando a cultura do país.

Neste sentido, chama-se a atenção para o papel relevante que tiveram as revistas culturais no início do século XX pois era através delas que os escritores e artistas do grupo modernista faziam passar as suas mensagens, tornando-se assim um modo de propagação das ideias.

Procurou-se aqui elencar, sumariamente, por ordem cronológica, um conjunto de oito revistas do período modernista entre 1922 e 1929, « impondo-se na verdade como órgãos nacionais do modernismo. »¹



Klaxon – (1922-1923)

1ª revista modernista lançada a 15 de Maio de 1922 e publicada em São Paulo. É uma revista « marcada pelo sarcasmo e pela ironia característica dos jovens que elaboraram a ideologia modernista »².

O nome « Klaxon », sinónimo de « buzina » apresentava como objectivos uma reflexão, esclarecimento, construção, o amadurecimento e a divulgação de ideias que tinham sido evocadas na Semana de Arte Moderna.

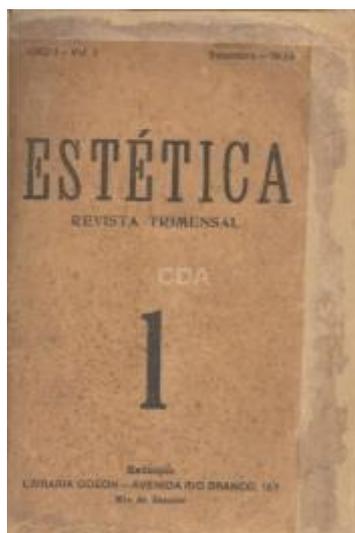
¹ MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista : estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2013 (p. 17)

² COHN, Sérgio (coord. Ed.). *Revistas de invenção : 100 revistas de cultura do modernismo do século XXI*. Rio de Janeiro : Azougue Ed., 2011. p. 18

Do colectivo que lançou este 1º periódico, faziam parte nomes tais como : Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Rubens Borba de Moraes, Luís Aranha, Antônio Carlos couto de Barros e Tácito de Almeida.

Foram publicados nove números, tendo sido a última publicação, um número duplo em Janeiro de 1923.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217417&pasta=ano%20192&pesq=Lima%20Barreto&pagfis=75>



Estética – (1924-1925)

Revista publicada entre 1924 e 1925 no Rio de Janeiro, tendo como dirigentes, Prudente de Moraes Neto e Sérgio de Buarque de Holanda, contando com a participação de alguns membros que tinham feito parte de revista « Klaxon ». Não sendo tão polémica, procurava mais levar a uma reflexão no sentido de desenvolver um espírito crítico à volta do movimento modernista e da cultura brasileira em geral.

Saíram apenas três edições.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=098531&pesq=&pagfis=1>



A Revista – (1925 e 1926)

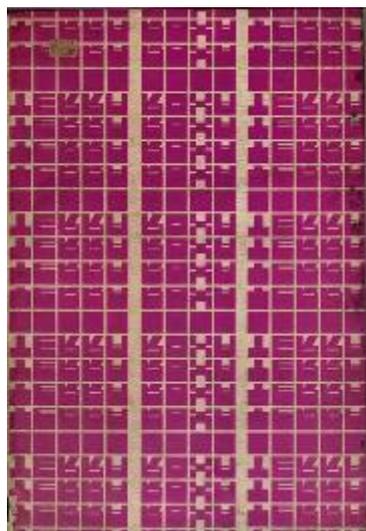
Directores : Francisco Martins de Almeida e Carlos Drummond de Andrade

Redactores : Emílio Moura e Gregoriano Canedo

« ...os componentes de **A Revista** afirmam independência em relação aos grupos vanguardistas , e seus três únicos números são marcados por um nacionalismo que levava em conta tanto o regional quanto o universal sem radicalismos. »³

³ Idem, p. 22

Publicados apenas três números.



Terra Roxa e outras terras – (1926)

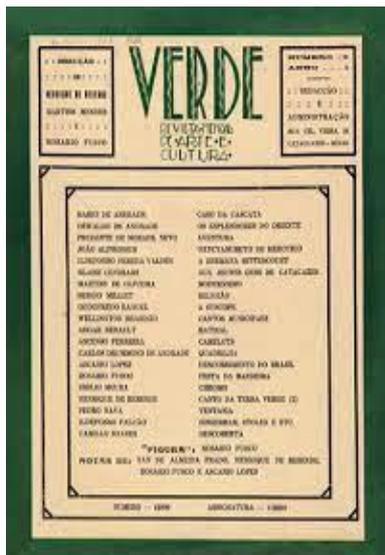
É publicado em São Paulo, em forma de jornal entre Janeiro e Setembro de 1926 por A. C. Couto de Barros e António de Alcantara Machado, contando com a colaboração de membros das revistas anteriores.

Apresenta « *temas variados, extrapolando o âmbito literário, e seus redatores assumem o tom bem humorado, não apresentando posições hostis ou combativas, e valorizam o que chamam de « brasileiro », trazendo à tona manifestações artísticas, fatos e comportamentos que apresentam um caráter nacional.* »⁴

Foram apenas publicados sete números.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=387274&pesq=&pagfis=1>

⁴ Idem, p. 24



Verde – (1927-1929)

Surge na cidade mineira de Cataguases em 1927 por um grupo de jovens entre 17 e 20 anos, denominados por grupo Verde e tinha como principal objectivo a divulgação das ideias da Nova Arte, declarando os seus princípios como :

« *Somos novos. E viemos pregar as ideias-novas da Nova-Arte. E só. E está acabado. E não precisa mais. Abrasileirar o Brasil – é o nosso risco. P’ra isso é que a VERDE nasceu. Por isso é que a VERDE vai viver. E por*

isso, ainda, é que a VERDE vai morrer. Ponto. (...) » (p. 26)

A 1ª fase da revista contou apenas com cinco números publicados entre Setembro de 1927 e Janeiro de 1928. Na 2ª fase é apenas publicado em Maio de 1929, um único e último número.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=422452&pesq=&pagfis=1>



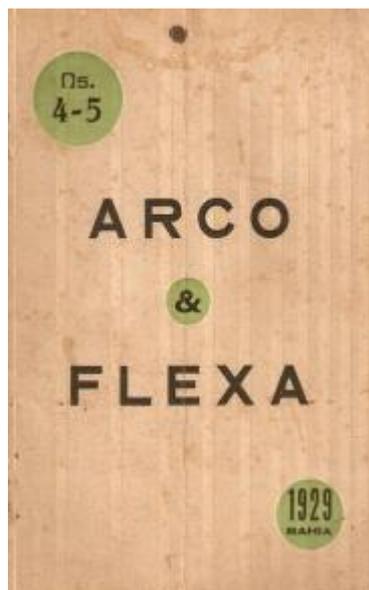
Festa - (1927 a 1935, dividido em duas fases)

Fundada no Rio de Janeiro e com uma periodicidade mensal, foi uma revista criada pelo grupo modernista brasileiro com o mesmo nome que propunha um regresso às raízes simbolistas num sentido espiritualista e tradição católica. A sua existência dividiu-se em duas fases : 1ª fase (1927-1929) e uma 2ª fase (1934-1935).

Foi fundada por Tasso de Oliveira e Andrade Muricy, destacando-se igualmente na sua colaboração, nomes como Tristão de Athayde, Adelino Magalhães, Adonias

Filho. Cecília Meireles foi também uma das grandes colaboradoras desta revista que viria a terminar definitivamente a sua actividade em Agosto de 1935.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=164526&pesq=&pagfis=1>

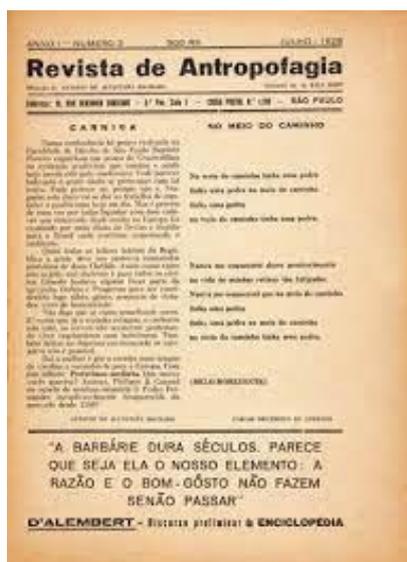


Arco & Flexa – (1928-1929)

Revista cuja temática assentava na cultura moderna (letras, artes, ciências e crítica) com uma vida curta, entre Novembro de 1928 e Maio de 1929. Saíram apenas cinco edições, autodenominando-se como « a primeira revista filiada ao movimento moderno que se publica na Bahia. »⁵

« O grupo inicial era formado por Eurico Alves, Carvalho Filho, Hélio Simões e Pinto de Aguiar, que dirigia o periódico e realizava as reuniões em sua residência – Santo António Além do Carmo. Também habitualmente se reuniam no Café das Meninas, onde se propunham o grupo

a introduzir o modernismo na Bahia, sem, todavia, abandonar o passado que tinha no parnasianismo a sua linguagem poética dominante. »⁶



Revista de Antropofagia (1928-1929)

Esta revista surgiu na sequência de um movimento antropofágico que se caracterizou por uma manifestação cultural e artística originado por um manifesto, de autoria de Oswald de Andrade intitulado « **Manifesto Antropófago** » e publicado no primeiro número da revista :

« *Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Philosophicamente.*

Unica lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as

religiões. De todos os tratamentos de paz.

Tupy, or not tupy that is the question. (...) Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago. »⁷

⁵ *Idem, op. cit.* p. 30

⁶ <http://sergipeeducacaoocultura.blogspot.com/2012/04/revista-arco-flexa.html>

⁷ *Revista de Antropofagia : reedição da revista literária publicada em São Paulo ; 1ª e 2ª "dentições", 1928-1929.* São Paulo : [s.n.], 1976. (Nº 1 – Maio de 1928, p. 3)

Com isto, Oswald de Andrade pretendia “devorar” « uma cultura enriquecida por técnicas importadas e promover uma renovação estética na arte brasileira. »⁸

Foi uma revista publicada em duas fases, num total de 26 edições. Numa 1ª fase, foram publicados 10 números entre Maio de 1928 e Fevereiro de 1929, sob a direcção de Alcântara Machado e gerência de Raul Bopp, tendo como colaboradores nomes tais como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Plínio Salgado, Murilo Mendes, entre outros.

« A primeira fase da revista não tinha uma linha ideológica bem definida. Em seus exemplares eram encontrados artigos de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade que "contrastavam" com poesias típicas da Escola das Antas ».⁹

A 2ª fase, dirigida por Geraldo Ferraz, com a publicação de 16 números inicia-se a 17 de Março de 1929 e termina com o último número publicado a 1 de Agosto de 1929, no seguimento de algumas polémicas levantadas pelos « antropófagos ». Nela participaram Murilo Mendes, Pagu, Tarsila do Amaral e Oswaldo Costa.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=416410&pesq=&pagfis=1>

Bibliothèque Gulbenkian

Maison du Portugal
7P bd Jourdan
75014 Paris

Accueil : 01.53.85.93.90

bibliotheque@gulbenkian-paris.org

Site : <https://gulbenkian.pt/paris>

Catalogue : <http://catalogo.gulbenkian-paris.org>



Facebook : [Bibliothèque Gulbenkian](#)

Twitter : [@BibGulbenkian](#)

#gulbenkianparis

#bibgulbenkian

⁸ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/movimento-antropofagico>

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_de_Antropofagia